

**CASA DO APRENDER:  
recursos de tecnologia assistiva, funcionalidade e aprendizagem de jovens adultos com  
deficiências**

Nivânia Maria de Melo Reis<sup>1</sup>

Bárbara Couto Bueno<sup>2</sup>

Déborah Maria Ferreira<sup>3</sup>

Ao proporcionar ambientes acolhedores, com escutas atentas e atividades pertinentes às habilidades e interesses dos jovens, os atendimentos proporcionaram oportunidade para se desenvolverem em diversas áreas de sua vida, adquirindo mais confiança, autoestima e independência, vimos mantendo as atividades do projeto Casa do Aprender, ano a ano na Universidade. Nosso objetivo tem sido promover a emancipação de sujeitos pertencentes a diversas esferas sociais, oportunizando experiências, tecendo uma relação indissociável entre os conhecimentos teóricos adquiridos na academia, pelas extensionistas. Para o desenvolvimento do projeto, os extensionistas utilizam da entrevista semiestruturada para conhecer o aluno, sua realidade, experiências passadas e presentes e, após um ou dois encontros de interação, realizam o plano de trabalho individual (PTI), outra metodologia utilizada no projeto. Além disso, utilizamos o diário de bordo para registro de cada atendimento e, ao final do semestre, utilizamos os registros para análise e coleta de informações para o relatório final, computando a evolução realizada nos acompanhamentos. Quanto aos recursos utilizados nos atendimentos presenciais, temos diversos jogos confeccionados pela coordenadora e extensionistas, diversos materiais concretos para facilitar a aprendizagem tais como: tampinhas de garrafas, palitos de picolé coloridos, o quadro posicional, o material dourado além de diversos jogos e programas no computador. Utilização de ferramentas de acessibilidade em informática (Reis; Sampaio, 2008), Recursos de Comunicação Alternativa (Reis; Menezes, 2008), Currículo funcional (SUPLINO, 2009), Entrevistas semiestruturadas (Bogdan; Biklen, 1994) PDI/PTI (Reis, Paula, Pietrobon, 2022). O retorno dos jovens durante os atendimentos e relatados nos diários de bordo, nas falas de seus pais na reunião final e nos questionários enviados, demonstraram o quanto a aprendizagem funcional associada a uma condução afetiva

---

<sup>1</sup> ICH PUC Minas – Pedagogia. nivaniameloreis@gmail.com

<sup>2</sup> ICH Pedagogia. barbara.bueno@sga.pucminas.br

<sup>3</sup> ICBS / Fonoaudiologia

associada a recursos de tecnologia assistiva, fizeram a diferença na vida do público-alvo do projeto.

**Palavras-chave:** Tecnologia assistiva; Aprendizagem funcional; Equidade.

## **REFERÊNCIAS**

REIS, N, M. M.; PAULA, M.; PIETROBON, Carlos A.M. Acertos e desafios na construção do plano de desenvolvimento educacional individualizado. **Pedagogia em Ação** - revista eletrônica do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, v. 18, n. 1 (1. sem. 2022). Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2022.

REIS, Nivânia M M. A Tecnologia Assistiva na Paralisia Cerebral. *In*: FONSECA, L.F.; LIMA, C. L. **Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação**. Ed. Guanabara Koogan, 2008.

REIS, Nivânia M M.; SILVA, Carla M. A Utilização da Comunicação Suplementar e/ou alternativa. *In*: FONSECA, L.F.; LIMA, C. L. **Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação**. Ed. Guanabara Koogan, 2008.

REIS, Nivânia M. M.; SAMPAIO, Maria Juliana Torres. A utilização da Informática na PC: possibilidades e recursos na Clínica da terapia Ocupacional. *In*: FONSECA, Luiz Fernando; LIMA, César Luís (org.). **Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004, v. 2000, p. 289-297

SUPLINO, Maryse. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Maceió: ASSISTA, 2005. (Coleção de Estudos e Pesquisa).